

ATA Nº 002/2018

Aos quinze dias do mês de janeiro do ano de dois mil e dezoito, com início às dezessete horas e quinze minutos, reuniram-se em reunião ordinária na sala de reuniões da Câmara Municipal de Vereadores de Chapada-RS, os membros do Comitê de Investimentos do RPPS, servidores Luciane Vogt, Júlia Dezingrini e Walter Dreyer, para deliberarem sobre a seguinte pauta: 1) Rentabilidade Dezembro de 2017; 2) Rentabilidade X Meta Atuarial em 2017; 3) Análise de relatórios econômicos; 4) Carteira de Investimentos do RPPS; 5) Aplicação de recursos; 6) Data próxima reunião; 7) Assuntos Gerais. Inicialmente, o Presidente do Comitê de Investimentos Sr. Walter Dreyer agradeceu a presença dos demais membros e de imediato passou a palavra à gestora dos recursos previdenciários, Sr^a Luciane Vogt. Prosseguindo, a Gestora do FAPS apresentou aos membros do Comitê o Relatório Econômico Financeiro do mês de dezembro de 2018 e um resumo dos investimentos do RPPS, sendo que finalizou-se o mês de dezembro o montante total com as aplicações e disponibilidades financeiras no valor de R\$ 36.336.356,84 (trinta e seis milhões, trezentos e trinta e seis mil, trezentos e cinquenta e seis reais com oitenta e quatro centavos). A rentabilidade no mês de dezembro em percentual foi de 0,72% (zero vírgula, setenta e dois por cento). A rentabilidade acumulada neste exercício é de R\$ 3.583.018,54 (três milhões quinhentos e oitenta e três mil, dezoito reais e cinquenta e quatro centavos). Finalizando o mês de dezembro do corrente, o RPPS de Chapada apresenta uma rentabilidade acumulada de 11,16% (onze vírgula dezesseis) por cento, quando no mesmo período o IPCA+6% atingiu 9,12% (nove vírgula doze por cento). Fechando o ano de dois mil e dezessete foi constatado o atendimento da meta da política de investimento, onde foi alcançado com sobra no percentual de 2,04% (dois vírgula zero quatro) por cento. Em ato contínuo, foi analisado o cenário macroeconômico. Em novembro de 2016, incerteza tornou-se a palavra de ordem de relatórios com projeções para a economia global no ano seguinte. A vitória de Donald Trump à Presidência dos Estados Unidos pegou de surpresa economistas e analistas de mercado e motivou diagnósticos pessimistas sobre os efeitos de uma política protecionista em países emergentes. Contudo, no cenário Internacional, a economia mundial seguiu evoluindo de forma positiva, destacamos em termos de crescimento econômico os EUA, que vem crescendo na casa dos 3% acima da expectativa aliada a uma queda significativa na taxa de desemprego. O que vem contribuindo para a normalização da política monetária com uma alta gradativa na taxa de juros

americana. Outro participante de “peso”, a China, tem conseguido manter sua taxa de crescimento em ritmo estável, ainda que haja preocupação com os efeitos negativos da necessidade de reduzir o endividamento das empresas. Na Zona do Euro os resultados eleitorais em diferentes países, como França e Holanda, contribuíram para reduzir o temor da influência de partidos extremistas. Contribuindo assim para o crescimento positivo por dois trimestres consecutivos do PIB, onde o mercado doméstico continua fortalecido e as exportações beiraram os valores recordes em países como Áustria, Alemanha e Holanda, permanecendo em níveis excelentes nos demais países. O ano de 2017 não apresentou nada de monótono, foi marcado por grandes escândalos misturado a dados positivos sobre a economia brasileira. O escândalo chegou ao Presidente da República, Michel Temer, que foi gravado por um dos donos da JBS dando aval para que o empresário comprasse o silêncio de um ex-deputado. A notícia caiu como uma “bomba” no campo político o que levou o Procurador Geral da República, Rodrigo Janot, a denunciar o presidente por corrupção passiva. Contudo, contando com uma articulação política junto ao congresso nacional, a denúncia foi rejeitada. Porém, em meados de setembro, Rodrigo Janot no final de seu mandato encaminhou uma nova denúncia contra o presidente Michel Temer, está sob acusação de organização criminosa e obstrução da justiça. Conforme o mercado financeiro esperava o presidente conseguiu sobreviver a mais uma denúncia na Câmara. Ainda no campo político começaram as especulações de intenção de voto para as eleições presidenciais de 2018 que mostram candidaturas polarizadas na liderança. Sob o ponto de vista econômico, o ano foi marcado por dois aspectos: a) o fim da recessão e; b) pelas reformas estruturais fundamentais para o equacionamento das contas públicas do país. A economia começou a se recuperar lentamente após dois anos consecutivos de queda do PIB, entretanto ainda não foi capaz de impulsionar o mercado de trabalho de forma a diminuir a taxa de desemprego de forma significativa. Como mencionado, após dois anos consecutivos de queda, o Produto Interno Bruto (PIB), voltou a crescer dando fim a recessão, entretanto as expectativas para o fechamento do ano de 2017 são de um crescimento modesto, em torno de 1%. Outro fator positivo na economia foi o controle da inflação, que ficará abaixo dos 3%, pela primeira vez desde 1998. Diretamente relacionada a queda da inflação, outro ponto de destaque, foi a queda da taxa básica de juros. O ciclo de redução iniciado em outubro de 2016, quando a taxa estava em 14,25%, teve o intuito de controlar a inflação, aquecer e estimular a economia, assim ocorreram cortes graduais fazendo com que a Taxa Selic chegasse a 7% a.a., em dezembro de 2017 tendo sua mínima

histórica. Neste ano, o governo deu início a uma série de reformas estruturais as quais estão sendo conversadas e analisadas, porém não saíram na quantidade e nem na velocidade que o país necessita. A reforma trabalhista foi aprovada e entrou em vigência em novembro, sendo importante sob vários aspectos, garantindo maior flexibilidade nas contratações, menores custos e menos burocracia nas demissões. A reforma política não foi trabalhada como se devia, ocorrendo algumas alterações que não terão impactos para sociedade em um curtíssimo prazo. Dentre as principais alterações destaca-se a criação de um fundo eleitoral, no valor de R\$ 1,7 bilhão e com o objetivo de financiar as campanhas eleitorais. Entretanto, a principal reforma estrutural o qual teria um certo impacto no ajuste fiscal do governo, a da Previdência, não conseguiu “caminhar” em 2017, mesmo o governo apresentando uma proposta mais enxuta em dezembro, assim foi decidido adiar a votação para meados de fevereiro de 2018. A renda fixa encerrou o ano com bons ganhos, mesmo sendo um ano com turbulências e volatilidade, sobretudo no mês de maio após a divulgação do áudio de Joesley Batista com o Presidente da República, as carteiras compostas por Notas do Tesouro Nacional série B (NTN-B), corrigidas pelo IPCA e que garantem um adicional de juros tiveram um bom ano. Como exemplo citamos o IMA-B que subiu 12,76% no período e o IRF-M, que tem como referência os prefixados, subiu 15,6%. A Renda Variável em 2017, considerando o IBOVESPA, subiu 26,9%, confirmando assim o segundo ano de forte valorização da Bolsa. Lembrando que no ano de 2016 o Ibovespa acumulou uma alta de 38,9%. Em um ano dividido em antes e depois do vazamento da delação de Joesley Batista da JBS, a Bolsa conseguiu se descolar da crise política. Esse descolamento fez com que a Bolsa reagisse positivamente à expectativa de aprovação da reforma de Previdência, o que levou o índice atingir o seu recorde histórico, chegando aos 76.989 pontos em 13 de outubro. Relatório para uso exclusivo do RPPS, não sendo permitida a reprodução ou distribuição por este a qualquer pessoa ou instituição, sem a autorização da EMPRESA. As informações foram obtidas a partir de fontes públicas ou privadas consideradas confiáveis, cuja responsabilidade pela correção e veracidade não é assumida pela REFERÊNCIA, observando-se a data que este relatório se refere. Av. Getúlio Vargas, 1570/204 | Bairro Menino Deus | Porto Alegre/RS | Fone: (051) 3207.8059 | www.referenciagr.com.br Contudo, o adiamento da votação da Reforma da Previdência para fevereiro de 2018, deixou o mercado em compasso de espera. Mesmo assim o Ibovespa liderou o ranking de desempenho em 2017. O ano também foi marcado pela melhora na governança das empresas estatais. A Petrobrás, após os desdobramentos da operação Lava-Jato, mostra recuperação vendendo ativos como

gasodutos e parte das ações da Br Distribuidora, assim reduzindo seu endividamento em mais de 15%, além de adotar práticas de mercado para a determinação dos preços dos combustíveis. O dólar comercial encerrou o ano cotado em R\$ 3,30, apresentando uma alta de 1,50% no ano. Analisando o mês de dezembro, os investimentos em renda fixa que buscam os principais benchmarks obtiveram retornos positivos, o CDI rendeu 0,54%, a taxa Selic fechou em 0,54%, o IDKA 2 IPCA obteve 1,16% e o IMA-GERAL em 0,88%. Entre os sub-índices do IMA, os títulos prefixados acima de um ano, expressos pelo IRF-M 1+ registraram a melhor performance no mês com variação de 1,46%. Já o IMA-B 5+, que reflete a carteira das NTN-Bs acima de cinco anos e apresenta a maior “duration” entre os índices, avançou 0,79%. Os resultados de dezembro refletiram em alguma medida, o desempenho do IMA em 2017, onde apresentaram performance inferior a obtida em 2016. Essa performance aquém do verificado em 2016 deve-se as incertezas no campo político, tanto de forma direta, como no evento de maio, e relacionadas a capacidade de aprovação da reforma previdenciária, assim afetando a valorização dos IMAS, que tem sua trajetória correlacionadas às expectativas de médio e longo prazo da economia. A Inflação em dezembro, medida pelo IPCA, ficou em 0,44%, sob influência da aceleração na taxa dos grupos de Alimentação, Bebidas e Transportes. Os principais impactos individuais no índice vieram das passagens aéreas e da gasolina. Com isto, o IPCA no acumulado do ano de 2017 ficou em 2,95%, sendo o menor valor acumulado desde 1998. O INPC, por sua vez, variou 0,26% em dezembro. Os produtos alimentícios tiveram uma alta de 0,58% sendo o principal responsável pelo aumento do índice, já os agrupamentos dos produtos não alimentícios subiram 0,19%. Com este resultado, o acumulado de 2017 ficou em 2,07%, sendo a menor taxa acumulada no ano desde a implantação do Plano Real. 2017 foi um ano de transição, assim como acreditamos será o ano de 2018. Este biênio será lembrado, pelos historiadores, como o período dos ajustes, de colocar as contas em ordem, de devolver ao Brasil as condições mínimas para que possamos almejar um futuro melhor para os jovens de hoje. Em ato contínuo, os membros passaram analisar os relatórios econômicos, bem como as laminas atualizadas dos fundos de investimentos, para uma melhor tomada de decisão da Carteira de Investimento do RPPS de Chapada. Após a devida análise os membros do Comitê de Investimento, decidem por não efetivar nenhuma movimentação nos segmentos, devido à volatilidade do mercado. Na sequência, a Gestora Sra. Luciane Vogt apresentou o calendário de eventos financeiros do ano de dois mil e dezoito dos fundos de investimentos da Caixa Econômica Federal destinados aos Regimes Próprios de Previdência Social (RPPS), quando ocorrerão os

**RPPS**

Chapada RS

créditos de dividendos/rendimentos. Em seguida, foi agendada a próxima reunião ordinária, que será realizada no dia 19 (dezenove) do mês de fevereiro do ano de dois mil e dezoito, na sala de reuniões da Câmara Municipal de Vereadores de Chapada, com início as dezessete horas e quinze minutos. Nada mais havendo a tratar, o Presidente do Comitê de Investimentos deu a reunião por encerrada e a ata, após lida e impressa, será assinada por todos os presentes. Chapada-RS, 15 de Janeiro de 2018.

Luciane Vogt
Gestora do RPPS
Certificação ANBIMA
Validade: 23/06/2020

Walter Dreyer
Presidente
Certificação CGRPPS
Validade: 11/12/2018

Júlia Dezingrini
Membro Titular
Certificação ANBIMA
Validade: 08/12/2019